

A equipe do Projeto também esteve em comunidades como a de São Francisco do Paruá (Manacapuru-AM), Colônias de pescadores (Tefé, Tabatinga e Coari-AM) e Universidades (Ulbra, UEA e UFAM) no Estado do Amazonas divulgando os resultados da pesquisa. Em 2007 realizamos o "1 Ciclo de oficinas educativas para genética e conservação dos grandes bagres migradores da Amazônia" no qual foram realizadas oficinas educativas em escolas estaduais de dez municípios do Amazonas onde existe a pesca de bagres (Manaus, Manacapuru, Iranduba, Itacoatiara, Coari, Tefé, Tabatinga, Humaita, Lábrea, e Eirunepé).



O projeto Pirada também realiza atividades juntamente com a Coordenação de Extensão do INPA (COXT) as quais participa desde 2006. As principais atividades de popularização da ciência incluem oficinas na Comunidade no Jardim Botânico, em 2006; Projeto Circuito da Ciência desde 2007 até o presente; Semana do Meio Ambiente; Aniversário do Bosque da Ciência; Ação Global e Semana Nacional de Ciência e tecnologia.



Financiamento:



Ministério da  
Ciência e Tecnologia



email: [pirada@inpa.gov.br](mailto:pirada@inpa.gov.br)  
[pirada@pirada.org](mailto:pirada@pirada.org)

Site: [www.pirada.org](http://www.pirada.org)

Telefone: (92) 3643-3347



PIRAMUTABA  
PIRAÍBA  
DOURADA



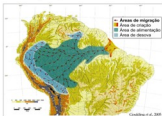
## O que é PIRADA?

PIRADA é o nome de um projeto desenvolvido no Laboratório Temático de Biologia Molecular do INPA.

O termo PIRADA corresponde à junção do nome de quatro espécies de peixes conhecidos como grandes bagres migradores de valor comercial na Amazônia: a Piramutaba (*Brachyplatystoma vaillantii*), a Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), Piraíba capa preta (*Brachyplatystoma capapretum*) e a Dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*).



Estudos científicos apontam que alguns destes bagres realizam uma das maiores migrações para peixes de água doce do mundo, percorrendo cerca de 5 mil quilômetros na Amazônia, para completar seu ciclo de vida. Uma área que inclui o território de mais de cinco países amazônicos (Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru, Venezuela e Equador).



Desde o início da década de 70 vem ocorrendo a pesca intensiva dessas espécies. Como consequência da exploração pesqueira, sabe-se que três espécies, a piramutaba, a piraíba e a dourada, já estão em sobrepesca.

A pesquisa envolve de caracterização e identificação genética de estoques pesqueiros utilizando seqüências de DNA. Este estudo é de fundamental importância para melhor entender o ciclo de vida destes peixes da Amazônia.



## Atividades de divulgação e popularização da ciência.

Além da pesquisa científica, o projeto realiza atividades de divulgação. A equipe do projeto Pirada sai dos laboratórios de um instituto de pesquisa (INPA), para apresentar diretamente à sociedade o que está pesquisando em relação aos bagres migradores.

Um dos produtos gerados pelo Pirada foi um jogo didático chamado "PIRADADOS". Voltado para estudantes de ensino fundamental e médio, este recurso tem por objetivo divulgar os resultados da pesquisa e ensinar de forma descontraída, como os bagres migradores se comportam na natureza. O jogo reúne informações simplificadas sobre genética, ecologia, pesca e migração dos bagres na Amazônia, bem como sua distribuição geográfica.



Desde 2005 o projeto é utilizado em oficinas educativas que o projeto realizadas em escolas e a dinâmica de trabalho consiste na:

1) Apresentação de uma Palestra sobre o ciclo de vida dos grandes bagres migradores e os resultados da pesquisa em genética destes peixes



2) Realização de uma prática de Extração de DNA simplificada



3) Aplicação do jogo PIRADADOS



Ao final das oficinas são distribuídos adesivos educativos e sorteados alguns brindes do projeto.



Com as atividades de divulgação do projeto em escolas, em 2005 o INPA recebeu uma moção de parabenação da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas e em 2007 pela Câmara Municipal de Manaus pela realização das referidas atividades em escolas municipais.